

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: DIMENSÕES E PERCEPÇÕES EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS

Denival de Lira Gonçalves¹

Universidade Federal do Pará – UFPA, denivallg@bol.com.br

Davi do Socorro Barros Brasil²

Universidade Federal do Pará – UFPA, dsbbrasil@ig.com.br.

1. INTRODUÇÃO

Ao considerarmos a evolução das diversas crises porque passa a sociedade contemporânea, certamente a mais lardeada e de maior preocupação é a Crise Ambiental. Sinônimo das discussões acerca da degradação do meio físico em que vivemos, a alteração nociva nas estruturas ecossistêmicas tem provocado crescentes debates sobre o papel do processo educativo na busca de respostas e soluções para as ameaças e destruições empreendidas ao meio ambiente (LIMA, 2011).

Nesta perspectiva, a Educação Ambiental deve ser trabalhada enquanto conjunto de ações significativas para os educandos, buscando temas geradores que auxiliem na compreensão da indissociabilidade entre o homem e o meio físico no qual está inserido (LOUREIRO; TORRES, 2014). Nas comunidades localizadas ao longo dos rios da Amazônia, o desafio de implementar ações educativas ambientais se justifica pelo fato da fragilidade desses ecossistemas diante do avanço das novas formas de relação sociedade-natureza, permeadas pelo modelo capitalista de desenvolvimento (GAMA; MELO, 2015).

O presente estudo tem como princípio primordial o desenvolvimento socioambiental, a formação da consciência crítica e de atitudes concretas acerca da defesa do meio ambiente e da busca de sustentabilidade através de uma educação significativa, emancipatória, voltada para a construção da consciência cidadã em comunidades ribeirinhas amazônicas.

¹ Autor: Prof. Mestre em Ciências e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Coordenado Estadual do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA/INCRA/SR-01/PA.

² Orientador: Prof. Doutor em Química pela Universidade Federal do Pará. Coordenador Adjunto do Programa de Pós-graduação em Ciências e Meio Ambiente – PPGCMA/UFPA.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida nas Comunidades Mara, Itaúna de Cima, Itaúna de Baixo e Coroatá, pertencentes ao Projeto de Assentamento Agroextrativista Ilha Itaúna, situado no município de Cametá, Região Nordeste do Estado do Pará, com 40 crianças/alunos vinculadas às Escolas Municipais de Ensino Fundamental Coroatá, Virgem Maria e Itaúna, estudantes do 2º Ano/9 do Ensino Fundamental. Para a definição do universo amostral, foram utilizados os parâmetros do modelo probalístico aleatório simples proposto por Santos (2012). Como forma de permitir uma maior integração e liberdade para aferição dos resultados junto ao público pesquisado, foram utilizadas oficinas de interação, seguidas de aplicação de questionários semiestruturados.

As oficinas foram realizadas enquanto momentos dialógicos de interação onde foram apresentados aos sujeitos participantes situações de problemática ambiental em seus espaços de convivência com o meio ambiente e em seguida, solicitados a materializar suas percepções e anseios, por meio de relatos e figuras.

Utilizando-se de abordagem qualitativo-quantitativa, o estudo, possibilitou a compreensão das interrelações que caracterizam a realidade dos sujeitos diante do cenário ambiental do qual são parte indissociável, bem como aferir coeficientes capazes de corroborar as percepções e as inferências dos educandos para a melhoria da qualidade de vida em seu meio ambiente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento dos dados referentes à composição de gênero da população pesquisada foi importante por demonstrarem parâmetros de igualdade, necessários para as análises das percepções acerca da importância de preservação do meio ambiente. Também foi relevante o estudo das informações sobre o perfil das faixas etárias dos educandos, na perspectiva da construção cognitiva desses indivíduos diante da problemática ambiental discutida, da clareza de ideias e da estabilidade e organização destas junto aos conhecimentos prévios já trabalhados pelos mesmos (NARDY; LABURÚ, 2014).

Figura 1 – Composição do Gênero da População Pesquisada.

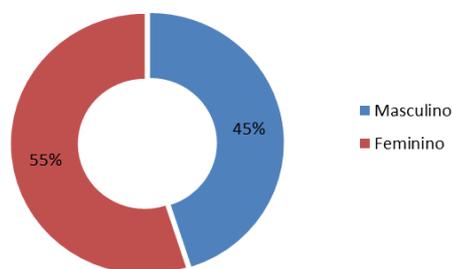
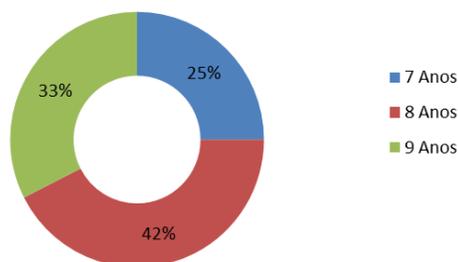


Figura 2 – Faixa Etária da População Pesquisada.



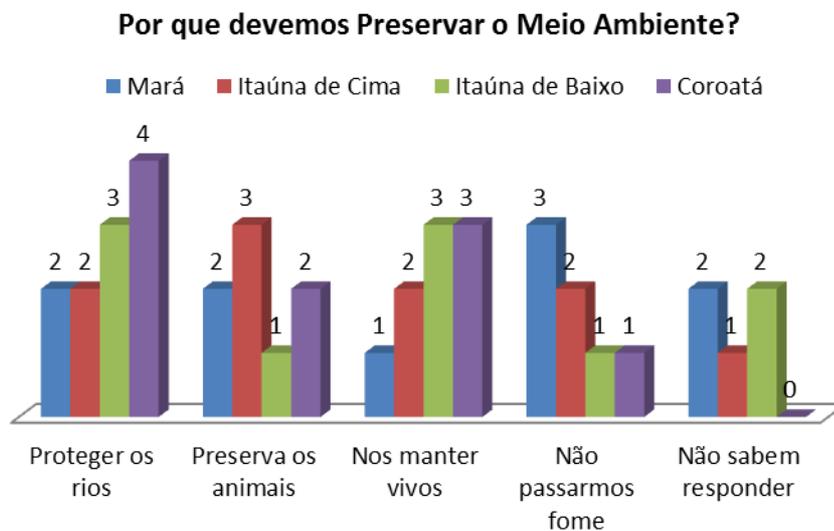
Fonte: Dados de Pesquisa de Campo – fev. a jun./2017.

Sob o ponto de vista da aprendizagem significativa tendo a Educação Ambiental como elemento de transformação social, a percepção que o educando tem do meio do qual fazem parte, auxilia na construção dos pilares estruturantes do processo educativo politizado e cidadão. Para Oliveira & Corona (2008), somente através da percepção ambiental dos atores sociais, da realidade de seu dia-a-dia,

(...) e possível identificar as formas precisas em que a educação ambiental poderá sensibilizar conscientizar e trabalhar conjuntamente as dificuldades ou duvidas que os sujeitos-atores possam vir a ter quando discutidas e apresentadas as questões ambientais (OLIVEIRA & CORONA, 2008, p.2)

Ainda que consideremos que as conjecturas a despeito da situação ambiental em um determinado meio social, possam permitir a inferência de medidas de saneamento dos problemas nocivos encontrados neste, somente é possível considerar a relevância das medidas mitigadoras, quando estas se sustentam nas percepções sentidas e vividas pelos educandos (Figura 3). Assim, embasadas em um sólido processo de aprendizagem que vislumbre a prática social como verdadeira ação transformadora, a Educação Ambiental Significativa em suas dimensões éticas, sociais e políticas, será para os indivíduos das comunidades ribeirinhas da Amazônia, uma oportunidade de despertar da consciência e espaço para contribuições e construção de alternativas de sustentabilidade (SANTOS; RODRIGUES; SILVA, 2012).

Figura 3 – Percepções quanto ao questionamento sobre por que preservar o Meio Ambiente.



Fonte: Dados de Pesquisa de Campo – fev. a jun./2017.

Ao vislumbrar a percepção ambiental como um processo cognitivo fundamental ao planejamento de ações concretas e significativas para o bem-estar em um ecossistema saudável, Hammes (2012, p. 172), enfatiza que os anseios dos indivíduos/educandos em relação ao meio ambiente podem e devem *ser categorizados em ações para nortear projetos de Educação Ambiental Transformadora e Emancipatória*. Assim, devemos não apenas identificar as condições da problemática ambiental em determinado local, mas a partir dos resultados desta identificação, materializarmos propostas concretas de ações para a melhoria das condições de vida dessa população.

A formação da aprendizagem dos educandos deve, acima de tudo gerar ações concretas e significativas que visem à proteção efetiva do meio ambiente enquanto estrutura de interconexões de vida. Desta maneira, a prática de Educação Ambiental deve permeasse por uma compreensão contextualizada e atrelada ao dia-a-dia dos indivíduos (OLIVEIRA & MEDEIROS, 2010). É no coletivo dos educandos e nos processos de engajamento mutuo que a Educação Ambiental atingirá seu objetivo de potencializar ações de combate a degradação dos nossos ecossistemas.

4. CONCLUSÕES

Tomando como base as dimensões político-transformadora e crítico-emancipatória da Educação Ambiental, concluímos que é imperiosa a construção de ações educacionais participativas e concretas junto aos educandos e em especial àqueles das séries iniciais, visando uma sólida formação ecológica cidadã desde os mais tenros anos de vida. A concretude dessas ações em comunidades ribeirinhas quer seja a nível escolar formal, quer seja no conjunto social dos ambientes não formais, assume um papel fundamental na edificação do cidadão ambientalmente comprometido com a conservação do seu meio ambiente, bem como promotor da esperança de um mundo onde a sustentabilidade de vida seja sempre o objetivo a ser alcançado.

A experiência junto as crianças/alunos vinculadas as series iniciais do Ensino Fundamental Menor, demonstrou que trabalhar Educação Ambiental a partir de uma concepção de ação ampliada, relacionada ao conjunto de conhecimentos já existentes na estrutura cognitiva do educando, contribui de modo decisivo para a que estes possam atribuir significados concretos aos inúmeros elementos da temática ambiental, proporcionando a realização de novas aprendizagens e uma atuação mais consciente e autônoma frente a realidade por estes vivida e percebida.

O estudo demonstrou que a construção de valores e atitudes através de uma Educação Ambiental para o desenvolvimento pleno do ser humano, tem nos processos educativos formais e não formais, o seu sentido de existir e a possibilidade de superação da crise homem-natureza. Tal intento será alcançado quando atribuirmos à educação importância primordial como única forma possível de construção de um mundo com consciência ambiental plena capaz de assegurar a preservação da vida neste planeta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAMA, A.A.F.; MELO A.H. de. **Educação Ambiental em Assentamentos Rurais: uma Tecnologia Social para conservação socioambiental e geração de renda**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. Santa Maria, v. 19, n. 2, mai.-ago., 2015, p.1105-1109. ISSN 22361170.

HERMMES, Valéria Sucena. **Percepção Ambiental**. In: HERMMES, V.S. (Editor Chefe). **Proposta Metodológica de Macroeducação**. 3ª ed. ver. e ampl. Brasília-DF: Embrapa, 2012 (Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável).

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa, **Crise Ambiental, Educação e Cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória** in LOUREIRO, Carlos F. Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de. **Educação Ambiental: repensando espaço da cidadania**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NARDY, Mariana; LABURÚ, Carlos Eduardo. **Aprendizagem Significativa e Educação Ambiental: um possível diálogo a partir de estratégias multimodais**. Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review – V4(3), pp. 26-36, 2014.

OLIVEIRA, Cleber Andolfato de, e CORONA, Hieda Maria Pagliosa. **A Percepção Ambiental como ferramenta de Propostas Educativas e de Políticas Ambientais**. ANAP Brasil – Revista Científica. Ano 1. Nº. 1, julho de 2008.

OLIVEIRA, K.J.M.; MEDEIROS, D.H. de (org.). **Educação Ambiental: abordagens teórico-metodológicas**. Anais do V Encontro de Produção Científica e Tecnológica. FECILCAM, 2010.

SANTOS, Lucélia Neves dos; RODRIGUES, Waldecy; SILVA, Mônica Aparecida da. **Política de Desenvolvimento e Sustentabilidade para as Comunidades Agroextrativistas da Amazônia Legal**. I SEDRES. Rio de Janeiro, ago. 2012.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral**. Aleph, 2012. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: [12.10.2015].

TORRES, Juliana Rezende; FERRARI, Nadir; MAESTRELLI, Sylvia Regina Pedrosa. **Educação Ambiental Crítico-Transformadora no contexto escolar** in LOUREIRO, Carlos Frederico B.; TORRES, Juliana Rezende (Org.). **Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.